

RUA JULIO G. ATLAS

Decreto nº 8138 de 09-07-1984

Formada pela rua 7 do Jardim São Judas Tadeu

Início na divisa do loteamento

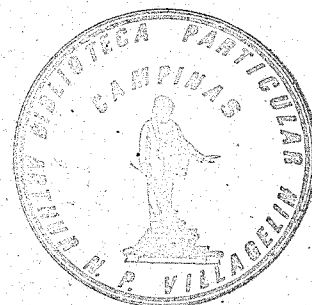
Término na divisa do loteamento

Jardim São Judas Tadeu

Obs.: Decreto assinado pelo Prefeito Municipal de Campinas José Roberto Magalhães Teixeira. Protocolado nº 18.474, de 22-06-1984, em nome de Prefeito Municipal.

JULIO G. ATLAS

Julio G. Atlas nasceu na cidade de São Paulo aos 16-dezembro-1914 e faleceu aí, em 27-julho-1978. Era filho de George M. Atlas e Salwa S. Atlas e foi casado com Dolores Corete, deixando uma filha: Zo raide Atlas Alves. Seus pais, jornalistas, mantinham um jornal e uma revista dedicados à colônia síria. Aos 11 anos de idade, com a morte de seu pai, Julio Atlas passou a ajudar sua mãe na elaboração da revista "A Vinha". Assim aprendeu a gostar de escrever e sentiu sua vocação para o jornalismo. Iniciou-se no rádio, como locutor e radiocantor. Além dessas atividades, na antiga Rádio Cosmos, de São Paulo, revelou-se como redator e produtor. Atuou em diversas emissoras de São Paulo e do Rio, sempre produzindo programas com fundo educativo. Escreveu para a Rádio Record "O Arco do Triunfo", onde contava a vida de vultos famosos da História. Na mesma emissora produziu "A Marcha da Humanidade", relatando inventos e o progresso do homem, e "Céu, Terra e Mar", contando a vida dos animais. Em 1958, foi convidado e aceitou trabalhar na Rádio Educadora de Campinas, passando a residir nesta cidade, e dirigindo a P.R.C. 9 durante quatro anos. Teve dinâmica atuação à frente da Educadora de Campinas, onde escrevia, inclusive, uma crônica diária, comentando fatos da vida política local, além de outros programas, que lhe deram grande popularidade e participando de numerosas campanhas, notadamente pela instalação da Faculdade de Medicina. Quando da inauguração da cidade de Brasília, realizou para a Rádio Bandeirantes um programa especial, que teve a duração de 24 horas, fazendo júris da Presidência da República uma Menção Honrosa. Para a televisão, além de novelas, produziu programas educativos como o "Consulte o seu Atlas" e "A Batalha da Nutrição". Ao falecer produzia o "Bandeirantes Topa Tudo", durante o qual respondia à cartas dos ouvintes sobre os mais diversos assuntos. Julio Atlas foi um idealista e sempre lutou por um rádio digno e fiel às verdadeiras metas, de levar entretenimento e cultura ao povo. Deixou dois livros: "Xique Xique ao Mar" e "Fazenda e Armazinho".



DECRETO N.º. 8138 DE 09 DE JULHO DE 1984

DENOMINA "JULIO G. ATLAS" UMA VIA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS.

O Prefeito do Município de Campinas, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo item XIX do artigo 39 do Decreto-lei Complementar Estadual n.º. 9, de 31 de dezembro de 1969 (Lei Orgânica dos Municípios Paulistas),

DECRETA:

Artigo 1º. - Fica denominada "RUA JULIO G. ATLAS" a Rua 7 do Jardim São Judas Tadeu, com início e término na divisa do loteamento.

Artigo 2º. - Este decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Campinas, 09 de julho de 1984

JOSÉ ROBERTO MAGALHÃES TEIXEIRA
Prefeito Municipal

NEIDE CARICCHIO
Secretária dos Negócios Jurídicos

AUGUSTO FERNANDO DE BARROS PIMENTEL FILHO
Secretário de Obras e Serviços Públicos

Redigido na Consultoria Técnico-Legislativa da Consultoria Jurídica da Secretaria dos Negócios Jurídicos, com os elementos constantes do protocolado n.º. 18.474, de 22 de junho de 1984, em nome do Prefeito Municipal e publicado no Departamento do Expediente do Gabinete do Prefeito, em 09 de julho de 1984.

PLÍNIO GUIMARÃES MORAES
Secretário-Chefe do Gabinete do Prefeito

RUA JULIO G. ATLAS

Nasceu em São Paulo aos 16 de dezembro de 1914.

Seus pais, Reverendo George M. Atlas e professora Salva S. Atlas, também jornalistas, mantinham um jornal e uma revista dedicados à colônia síria.

Aos 11 anos, com a morte de seu pai, Julio passou a ajudar sua mãe na elaboração da revista "A Vinha".

Assim aprendeu a gostar de escrever e sentiu sua vocação para o jornalismo.

Começou no rádio como locutor e radioteletipista. Além dessas atividades, na antiga Rádio Cosmos revelou-se como redator e produtor.

Atuou em diversas emissoras de São Paulo e do Rio, sempre produzindo programas com fundo educativo.

Escreveu para a Rádio Record "O Arco do Triunfo", onde contava a vida de vultos famosos da História; na mesma emissora produziu "A Marcha da Humanidade", relatando os inventos e o progresso do homem e "Céu, Terra e Mar", contando a vida dos animais.

Em 1958, foi convidado e aceitou trabalhar na Rádio Educadora de Campinas, onde foi durante 4 anos diretor. Nesse período teve uma atuação dinâmica e promoveu na PRC-9 inúmeras campanhas, tendo recebido nessa época várias menções de apóio e muitos prêmios.

Quando da inauguração de Brasília fez, para a Rádio Bandeirantes um programa especial que teve a duração de 24 horas. Recebeu por esse programa, da Presidência da República uma Menção Honrosa.

Na televisão produziu além de novelas, programas educativos como "Consulte o seu Atlas" e "A Batalha da Nutrição".

Recebeu em toda sua carreira diversos prêmios, tais como Roque Pinto, Prêmio Governador do Estado e muitos outros.

Foi um idealista e sempre lutou por um rádio digno e fiel às verdadeiras metas, de levar entretenimento e cultura ao povo.

Morreu em julho, no dia 27 do ano de 1978, produzia nessa época o "Bandeirantes Topa Tudo", programa que respondia a cartas de ouvintes sobre os mais diversos assuntos.

Foi sua última contribuição para o rádio.

Júlio G. Atlas escreveu ainda dois livros: "Xique Xique ao Mar" e "Fazenda e Armarinho".

Justificativa junto ao protocolado nº 13312
de 03-maio-1984.



Um professor para todos os seus colegas

WALTER SILVA

Morreu Júlio Atlas. Produtor, escritor, jornalista, filólogo e um dos maiores talentos herdados pelo rádio brasileiro. Sua participação no ambiente radiofônico e cultural não poderá ser resumida em algumas linhas. Aos 63 anos, seu desaparecimento deixa um vazio imenso em todas as atividades que abraçou com amor, perseverança, e, acima de tudo, talento.

Júlio fazia parte do pequeno e importantíssimo grupo de radio-jornalistas no qual formaram, entre outros, Oswaldo Molles, Otávio Gabus Mendes, Gilberto Martins, e Victor Costa. Um homem que mais deu do que tirou dessa difícil profissão de comunicar sem saber quem está ouvindo.

Seu trabalho não pode ser resumido apenas nos programas que produziu ou dirigiu, como "Consulte Seu Atlas", ou o último "Topa Tudo", levado pela Rádio Bandeirantes apresentado por Humberto Marçal.

Ele está em cada profissional que, desde a década de quarenta aprendeu a fazer rádio com talento e desprendimento. Júlio, em rádio ou televisão, sempre criou, executou e deixou rastros.

Sua enorme cultura linguística que ia desde o aramaico, o árabe, o hebraico, o idiche até o russo, o alemão, o inglês, italiano, espanhol ou tcheco, dificilmente será comparada ou substituída.

Morreu talvez, por ter gasto em demasia o que mais usou: o coração. Mas, deixa um rastro que não deve ser apagado e que deverá servir aos que vierem. Um, perfumado rastro de bondade, amor e talento.

Que esse rastro seja seguido pelos que vierem e Júlio se sentirá recompensado.



Sepultado o radialista campineiro, Julio Atlas

Repercutiu em Campinas a notícia do falecimento ocorrido em São Paulo, do radialista Júlio Atlas, que durante muitos anos residiu nesta cidade, dirigindo a PRC-9, Rádio Educadora de Campinas, e que se transferiu posteriormente para S. Paulo, onde continuou suas atividades no rádio e na televisão, inclusive como autor de novelas. Contava o extinto 63 anos de idade, casado com d. Dolores Corete Atlas, filho do sr. George M. Atlas e de d. Salwam S. Atlas. Deixa uma filha, Zoraide Atlas Alves, casada com o sr. Dazniel Altamir Alves.

O sepultamento realizou-se no Cemitério São Pedro, em S. Paulo, com a presença, inclusive, de vários elementos dos meios radiofônicos de Campinas.

Júlio Atlas morreu em consequência de uma parada cardíaca, em sua residência, e veio a falecer quando recebeu os primeiros socorros na Beneficência Portuguesa de São Paulo. Era natural de Campinas e iniciou suas atividades no rádio aos 14 anos, na Rádio Cosmos, depois Rádio América. Residiu muitos anos na sua terra natal, sempre ligado à PRC-9, Rádio Educadora de Campinas, onde escrevia, inclusive, uma crônica diária, comentando fatos da vida política local, além de outros programas, que lhe deram grande popularidade e participando de numerosas campanhas inclusive a instalação da Faculdade de Medicina. Júlio Atlas sempre imprimiu às suas atividades no rádio e na TV um sentido educativo, considerando o rádio um poderoso instrumento de orientação das massas.

(Correio Popular", de 29.07.1978).